

**ANEXO**  
**Testemunho do autor da ideia legislativa**

***“Fisioterapeutas com piso salarial de R\$ 4.800,00 por 30 horas semanais”***

*O cidadão Welbert Martins, do Rio de Janeiro, apresentou uma ideia legislativa que alcançou 41.644 apoios até dezembro de 2017 e resultou na Sugestão Legislativa (SUG) 48/2017. A proposta defende piso salarial de R\$ 4.800,00, por 30 horas semanais de trabalho, para os fisioterapeutas.*

**Sobre o testemunho do autor de ideia legislativa**

O testemunho é um documento redigido pelo autor da ideia legislativa ou pela equipe do e-Cidadania. Em alguns casos, a equipe realiza a transcrição de áudio ou vídeo enviado pelo autor, ou elabora um texto a partir de uma entrevista. O testemunho é submetido ao autor da ideia para checagem, aprovação e autorização expressa para publicação. Dessa forma, o texto do testemunho constitui um retrato fiel do pensamento do cidadão. O auxílio na elaboração do documento é uma maneira de estender a participação popular no processo legislativo, uma vez que permitirá que pessoas de diferentes escolaridades apresentem seus argumentos.

**DEPOIMENTO**

Meu nome é Welbert Martins e sou fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) desde 2003. Volta Redonda, no Rio de Janeiro, é a cidade onde nasci, cresci e atuo como fisioterapeuta. Assim, conheço de perto a realidade do profissional de saúde que não tem a sua devida valorização financeira e social.

A minha ideia legislativa tem o objetivo de aumentar o piso salarial do fisioterapeuta para R\$ 4.800 a nível nacional. É importante frisar que essa ideia foi enviada no ano de 2017. E nós sabemos que, passados cinco anos, o nosso poder de compra já não é mais o mesmo. A nossa moeda já não tem mais o mesmo valor. Mesmo assim, eu acredito que esse valor venha a minimizar a deficiência financeira que enfrentamos hoje.

Eu tive essa ideia justamente porque trabalho desde 2003 e já vi muitos colegas abandonarem a profissão por não se sentirem valorizados financeiramente. Por não terem um salário adequado ao tamanho da responsabilidade da profissão.

Fica quase insustentável fazer um trabalho com dignidade, trabalhar em torno de 30 a 40 horas semanais, e não receber nem o piso que rege a categoria no momento – o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito) sugere o piso salarial de R\$ 3.220 para jornada semanal de 30 horas.

Hoje, a fisioterapia está muito mais integrada à sociedade do que a gente pensa. Uma formação em fisioterapia não dura somente cinco anos. É preciso fazer

cursos de especialização nas áreas específicas de atuação dentro da fisioterapia. E isso demanda um certo planejamento financeiro e de tempo.

Nós, como profissionais de saúde, não podemos parar de estudar. Estudamos a vida inteira, acompanhando a evolução na área da saúde, para poder atender o paciente com maior responsabilidade e eficácia. Essa atualização, esse aperfeiçoamento, exige não só a disponibilidade de recursos financeiros, mas a dedicação de um tempo que poderia ser dedicado aos cuidados com nossa família, a um lazer, tudo isso para prestar um serviço com maior zelo e excelência à população.

Além do piso salarial sugerido pelo Coffito, cada conselho regional tem a possibilidade de definir um piso próprio para a categoria. Hoje, no estado do Rio de Janeiro, o piso é de R\$ 3.044,78 por 30 horas semanais de trabalho. Esse piso do fisioterapeuta, no Rio, foi regulamentado pela lei estadual 7.898 de 2018, mas quase não vem sendo cumprido. É muito difícil ver uma empresa assinando a carteira de trabalho de um fisioterapeuta pagando esse salário.

Na maioria dos editais de concursos públicos, posso te dizer que, de dez, apenas um deverá ter esse valor adotado como salário da carreira para essa carga horária. Então, a minha ideia vai no sentido de se adotar um piso nacional, mesmo que haja diferenças no custo de vida entre os estados, pois a ideia é que a gente consiga nivelar essa remuneração para que os fisioterapeutas tenham um pouco mais de tranquilidade.

A fisioterapia abrange muito mais hoje do que simplesmente “dar um choquinho ou colocar uma luzinha” no paciente. Hoje precisamos ter um conhecimento nivelado a um conhecimento médico. Nós precisamos entender muito do corpo humano, da patologia, da farmacologia.

Hoje estamos ligados ao pós-cirúrgico de um tratamento ortopédico e estético, à reabilitação de crianças com problemas neuromotores e neurofuncionais. Mas a fisioterapia não está só na parte ortopédica. Temos a área de fisioterapia respiratória, que trata da ventilação mecânica, muito importante nos cuidados durante essa pandemia. O fisioterapeuta também atua junto a um time de futebol, a uma equipe de vôlei, a um jogador de tênis, auxiliando na recuperação de atletas que sofrem uma lesão. Assim, é preciso que esse profissional tenha condições de se aperfeiçoar ao nível de um médico ortopedista, neurologista, pneumologista.

Trabalhamos muito para reabilitar vidas, para cuidar das pessoas, mas não temos a devida valorização financeira e social. A fisioterapia foi iniciada na década de 1960 por profissionais com formação técnica. Só mais tarde é que se tornou uma profissão de nível superior. Mesmo que a nossa responsabilidade tenha aumentado, assim como o nível de conhecimento exigido, não contamos com essa maior valorização do ponto de vista financeiro e social.

Então, eu venho aqui hoje pedir a vocês que olhem por nós, que nos ajudem a poder continuar nos especializando cada dia mais, a continuar sendo um país referência na área de fisioterapia. Mas, para que nós possamos exercer a nossa

função com excelência no cuidado com pessoas, precisamos ter uma remuneração digna, que supra nossa necessidade de capacitação, transporte, alimentação, vestuário, manutenção de nossa família.

Será que um profissional bem formado, mais bem preparado, com uma estrutura melhor, não faria melhor esse serviço? Quantas vezes vocês já precisaram da fisioterapia na vida de vocês? E quantas vezes ainda vão precisar?

Eu peço aos senhores que peguem essa sugestão e analisem todos esses aspectos com bastante discernimento para que essa injustiça salarial, perpetrada ao longo de todos esses anos, seja um pouco corrigida. Os planos de saúde pagam muito pouco por atendimento ou procedimento. Nós precisamos de uma remuneração que nos permita trabalhar e viver com um mínimo de dignidade.

Agradeço a todos pela atenção e espero que os senhores consigam chegar a um consenso adequado para nós e para o país. Muito obrigado.